



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2019 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Patrimônio cultural e turismo em centros e povoados de origem açoriana: avaliação do potencial turístico |
| Autor | LEONARDO VALERÃO OLIVEIRA |
| Orientador | LUISA GERTRUDIS DURÁN ROCCA |

Patrimônio cultural e turismo em centros e povoados de origem açoriana: avaliação do potencial turístico

Acadêmico: Leonardo Valerão Oliveira | Orientadora: Dr^a. Arq. Luisa Durán Rocca
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Este trabalho corresponde a um avanço do projeto de pesquisa em andamento *Pequenos Povoados e Patrimônio Cultural*, que estuda potencialidades e vulnerabilidades do patrimônio cultural em centros e povoados históricos. Nesse âmbito, o turismo apresenta-se como um fator relevante para a identificação, valoração e fruição do patrimônio cultural, ao mesmo tempo em que representa eventual ameaça à própria preservação do objeto de interesse, ou seja, os bens naturais e culturais em todas as suas dimensões e os recursos a eles associados.

A fim de tecer observações sobre o impacto do turismo nesses aglomerados urbanos, bem como sobre sua relação com o patrimônio cultural, temos por objetivo realizar a avaliação do potencial turístico de quatro assentamentos luso-brasileiros representativos da imigração açoriana da segunda metade do século XVIII no sul do Brasil: a vila de Santo Amaro do Sul (General Câmara, RS), o Centro de Taquari (Taquari, RS), o Centro Histórico de Laguna (Laguna, SC) e a freguesia de Santo Antônio de Lisboa (Florianópolis, SC).

A metodologia utilizada foi a Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras proposta por Almeida (2006), ferramenta que oferece, para cada localidade avaliada, um índice de potencial turístico, permitindo a comparação quantitativa entre os estudos de caso. Sua estrutura promove a avaliação por meio de seis dimensões: 1. Atrativos turísticos; 2. Equipamentos e serviços turísticos; 3. Infraestrutura de apoio turístico; 4. Normativo-institucional; 5. Planejamento turístico participativo; 6. Outros fatores. Cada dimensão é subdividida em categorias de análise, mensuradas por indicadores e critérios de análise pré-definidos, em função dos quais são atribuídos pontos aos elementos avaliados. Por fim, em função desses critérios, são atribuídos pontos aos elementos em cada localidade receptora em uma escala decrescente de 5 a 1, em que 5 corresponde à plena satisfação do critério em questão. Por fim, são efetuadas somatórias e cálculo da média dos resultados.

A vila de Santo Amaro do Sul apresentou índice 2,5, revelando carências pelo estado de conservação dos atrativos e pela ausência de equipamentos, serviços e infraestrutura. O Centro de Taquari apresentou índice 2,1, demonstrado atrativos pouco cativantes, além de quase inexistente incentivo ao desenvolvimento turístico. O Centro Histórico de Laguna apresentou índice 3,5, apontando um cenário positivo em todas as dimensões avaliadas, bem como uma relação equilibrada entre políticas turísticas e patrimoniais. A freguesia de Santo Antônio de Lisboa apresentou índice 3,5, este limitado pela falta de diversidade dos equipamentos e serviços e revelando relação desequilibrada que privilegia o turismo elitizado à preservação do patrimônio cultural.

O estudo permite concluir que os povoados catarinenses apresentam um potencial turístico mais elevado que os gaúchos em função da situação geográfica, da presença de atrativos significativos em todas as dimensões do patrimônio cultural (material, imaterial e ambiental) e da existência de infraestrutura e legislação turísticas consideráveis. Além disso, ao observarmos a relação entre turismo e patrimônio cultural no Centro Histórico de Laguna - onde *o turismo se adapta ao patrimônio* - e na freguesia de Santo Antônio de Lisboa - onde *o patrimônio se adapta ao turismo* -, concluímos que o potencial turístico da localidade é independente da natureza da relação entre turismo e patrimônio cultural, pois ambos apresentam o mesmo índice.